

Metodologias Ativas - Diário de Bordo

Leomar Oliveira da Cruz e Silva - 20221110020

Na aula de hoje seguimos no nosso formato já conhecido, em roda, com aquela conversa aberta que a professora sempre propõe. Começamos compartilhando as experiências do estágio, falando do que estamos observando nas escolas, o que está nos chamando atenção. O clima é sempre de escuta, ninguém precisa ter resposta pronta, mas todo mundo tem algo pra contar.

Depois entramos na discussão do texto da Neusi Berbel, que fala sobre metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. A autora apresenta esse tipo de metodologia como uma forma de ensinar em que o aluno não é só receptor de conteúdo, mas sujeito do próprio processo de aprendizagem. Ela dá exemplos como o método de projetos, o estudo de caso e a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, que ajudam o aluno a pensar, pesquisar, levantar hipóteses e agir sobre a realidade. A ideia é que o conhecimento não venha pronto, mas que o aluno se envolva com ele e construa junto com o professor.

O que mais me marcou nessa discussão foi perceber que tem gente construindo esse material, pesquisando e sistematizando essas propostas de ensino para as escolas. Mas, ao mesmo tempo, eu me pergunto por que isso ainda não chega de forma efetiva na maioria das escolas públicas. Na prática, o que vejo são aulas muito presas ao quadro, à prova, ao livro — o contrário do que se propõe como ativo.

No fim da aula, fizemos uma atividade proposta pela professora. Ela pediu que cada um pensasse numa aula onde aplicaria uma metodologia ativa. Eu pensei numa aula de Química sobre reações exotérmicas e endotérmicas. Imaginei levar os alunos pro laboratório, mostrar na prática que algumas reações liberam calor e outras absorvem. Nada de só quadro e fórmula — a ideia seria ver na temperatura das soluções essas trocas de energia acontecendo. Isso, pra mim, já seria um jeito mais ativo de ensinar: mexer com a curiosidade, com a observação e com o fazer.

Saí da aula com mais vontade de pensar em como essas ideias todas podem se encaixar na realidade da escola pública, sem perder o pé no chão e sem deixar de acreditar que dá pra fazer diferente, mesmo que aos poucos.